

Faltam poucos dias para o Brasil comemorar mais um ano de sucesso do Real. Inflação baixa, moeda estável, estabilização da economia.

Isso tudo junto, como todo mundo sabe, vem, já há três anos, garantindo uma vida melhor aos brasileiros, principalmente aos brasileiros que ganham pouco, os de baixa renda.

Nesse período, o País mudou muito. Com salário um pouco melhor, você pode comprar um pouco mais. A indústria precisou produzir mais e teve o apoio do Governo, apoio do BNDES, que é o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social. Hoje o Banco é o nosso grande motor de desenvolvimento. Criou linhas de crédito para permitir que as empresas aumentem e melhorem a produção.

O que está acontecendo com a indústria automobilística é um exemplo de sucesso. É uma história de sucesso. Nos próximos três a quatro anos, o setor automobilístico deve investir cerca de 20 bilhões de dólares no Brasil. E muitos empregos vão ser gerados, não só quando as fábricas estiverem prontas, mas enquanto estiverem em construção, na área da construção civil.

Nesse período de grandes investimentos, que não dão uma resposta imediata, no que diz respeito a emprego direto na indústria, o BNDES investiu também, em outros setores que geram empregos mais rápidos.

Com o Programa Pró-Emprego e recursos do FAT, o Fundo de Assistência ao Trabalhador, nós investimos quase 2 bilhões de reais na construção de três metrô, no Rio de Janeiro, em Brasília e em São Paulo. Só na capital paulista, as obras do metrô estão gerando 30 mil empregos.

O Banco também investiu na construção de *shoppings*. E você sabe que, na época da construção, isso gera muito emprego; e, depois, quando as lojas abrem suas portas, mais emprego. E a política de financiamento do BNDES ajudou Florianópolis a tomar o lugar do Rio de Janeiro no movimento de turistas estrangeiros. A capital de Santa Catarina só perde para São Paulo. E isso antes mesmo da consagração do nosso campeão Gustavo Kuerten. Lá, o Banco investiu na construção de novos hotéis e melhorou a situação financeira daqueles que amargavam uma crise de mais de dois anos. O turismo é uma grande fonte de geração de empregos, e um hotel se constrói muito mais rápido que uma fábrica de automóveis.

Nesses três anos de Real, o BNDES também deu uma mão para mudar o mapa da indústria nacional. E isso é muito importante. Fábricas de automóveis se instalaram fora de São Paulo e Minas. Indústrias de calçados e de tecidos ganharam o Nordeste. A atuação do Banco permitiu o aumento da produção, do emprego e das exportações.

Como dá para notar, o BNDES investe para impulsionar o crescimento do País, para gerar emprego para os brasileiros. E a preocupação do Banco não é só com o emprego na cidade. Também trabalha para aumentar o emprego no campo. Junto com a Eletrobrás, o BNDS financia as obras que levarão energia elétrica para Roraima, oeste do Pará e Humaitá, no Amazonas.

Como o Governo já está asfaltando a estrada que liga Boa Vista a Manaus, mais de 6 milhões de hectares vão ser liberados para a agricultura daqui a 12 meses, quando todas essas obras estiverem prontas. Até lá, o BNDES entra mais uma vez em ação. O Banco está desenvolvendo um programa para promover uma ocupação racional e organizada dessas terras. Estamos iniciando os trabalhos para criar uma nova e gigantesca fronteira agrícola em nosso país. Vários grupos de trabalho já arregaçaram as mangas. Um está fazendo o mapa das obras de infraestrutura, que serão necessárias, como estradas vicinais e armazéns. Outro estuda a implantação de agroindústrias. Um terceiro planeja medidas ambientais, para dar uma lição ao mundo de como se faz desenvolvimento, respeitando a natureza.

A Embrapa, que também é parceira nessa empreitada, fará um levantamento completo sobre as condições do solo e sobre os produtos mais adequados para a região. Só assim dá certo. Além disso, o BNDES vai financiar pequenos e médios agricultores que desejarem se transferir para essa nova fronteira agrícola, que também será usada pelo programa da reforma agrária. E o Incra deve comprar terras, na região, para assentar trabalhadores sem terra.

O BNDES está plantando a semente nas terras dessa nova fronteira, que, de tão colossal, terá capacidade para dobrar a produção agrícola nacional. Posso dizer até que essa primeira investida do Banco numa fronteira agrícola é tão importante para o nosso desenvolvimento como foi a construção de Brasília. Com uma diferença: esse novo eixo de desenvolvimento do Brasil não gera inflação. E isso é mais uma demonstração de força e de estabilidade do Real.